



## História do PPGEdumat

### History of PPGEdumat

Marilena Bittar<sup>1</sup>

#### RESUMO

Em março de 2007 o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática iniciou suas atividades. Nesse ano de 2017 estamos comemorando dez anos de funcionamento, durante os quais muitas batalhas foram realizadas. Mais de uma centena de pós-graduandos passou pelo Programa e hoje temos implantado o doutorado, o que é uma grande vitória e sinal de que o caminho que escolhemos tem dado frutos. Nesse texto tento trazer um pouco da memória dos 10 anos de curso, mais especificamente da implantação do mestrado e de alguns elementos da trajetória percorrida pelo PPGEdumat desde 2006 até 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação matemática, mestrado, PPGEdumat

#### ABSTRACT

The Post-Graduate Studies in Mathematics Education (PPGEdumat) started working in March 2007. So, in 2017 we are celebrating ten years of operation, during which many battles were carried out. From 2007 to today, more than one hundred students completed their studies. In addition, we created the PhD course and this means a great victory as well as a sign that we have chosen a fruitful path. In this paper I present some of memories of these ten years of history, specifically the implementation of the master's degree and some elements of the trajectory covered by PPGEdumat from 2006 to 2017.

**KEYWORDS:** mathematics education, master, PPGEdumat

Comemorar os dez anos de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, do *nosso* PPGEdumat, é, para mim, uma emoção difícil de ser descrita. Um misto de felicidade, dever cumprido, saudade, orgulho. Para que chegássemos até aqui muita coisa aconteceu, fatos bons e ruins, todos eles constituintes da memória do Programa. Nesse texto trago alguns elementos que constituem essa memória.

#### A origem – parte I

Em 2005 um grupo de professores que atuavam no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, na linha de Ensino de Ciências e Matemática, reuniu-se para discutir a viabilidade da criação de um mestrado em ensino de ciências e matemática. Participaram da reunião Luiz Carlos Pais, José Luiz Magalhães de Freitas, Marilena Bittar e Shirley Takeco Gobara. O grupo chegou à conclusão de que havia condições físicas e humanas mínimas necessárias para abrir um mestrado acadêmico, segundo exigências da CAPES e então a pró-

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, marilenabittar@gmail.com  
<http://www.edumat.ufms.br/>  
[revistaedumat.inma@ufms.br](mailto:revistaedumat.inma@ufms.br)

reitora de pesquisa e pós-graduação nomeou, por meio da Instrução de Serviço nº19, de 28 de junho de 2005, comissão composta pelos professores Marilena Bittar, Shirley Takeco Gobara e José Luiz Magalhães de Freitas para “sob a presidência da primeira, elaborar projeto de criação e implantação do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* – nível de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática”. Uma das tarefas da comissão foi realizar levantamento de professores da UFMS que pudessem atuar no curso e foi então que José Luiz, Luiz Carlos e eu, identificamos que havia, em 2006, seis professores doutores em educação matemática atuando na UFMS, sendo quatro no campus de Campo Grande, uma em Paranaíba<sup>2</sup> e uma em Três Lagoas<sup>3</sup>. Além desses professores, havia a perspectiva de, em um futuro próximo, dois docentes da Universidade Federal da Grande Dourados, passarem a fazer parte do Programa como professores permanentes. Com tais dados foi realizada uma reunião com os seis professores para discutir a viabilidade da criação de um mestrado em educação matemática. Como estávamos saindo de um Programa para criar outro, chegamos à conclusão que, uma vez que tínhamos número significativo de professores, com perspectivas de aumento, a melhor decisão seria focar na abertura de um curso em educação matemática. E o que seria uma proposta de um curso novo transformou-se em duas propostas, ambas aprovadas pela CAPES: mestrado acadêmico em educação matemática e mestrado profissional em ensino de ciências.

## **A origem – parte II**

O que significava criar um Programa de pós-graduação em educação matemática, no Brasil, em 2006, e vinculado a um departamento de matemática? É importante conhecer um pouco do panorama da época para melhor compreender a decisão tomada e os caminhos percorridos.

O curso de licenciatura em matemática teve início, na UFMS, em 1981 e com sua abertura um grupo de professores do então departamento de matemática<sup>4</sup> (DMT) deu início a uma série de ações voltadas à formação pedagógica dos acadêmicos e à formação continuada para professores da educação básica. Nessa mesma época foi implantado, no DMT, o Laboratório de Ensino de Matemática – LEMA e foi criada uma revista destinada aos professores de matemática. Na esteira desse movimento iniciou-se a realização, no contexto da UFMS, dos encontros estaduais de educação matemática.

---

<sup>2</sup> Sílvia Regina Vieira da Silva

<sup>3</sup> Neusa Maria Marques de Souza

<sup>4</sup> Em reestruturação da UFMS, realizada em 2013, o DMT passou a ser Instituto de Matemática (INMA)

No cenário nacional, estava em curso o movimento de criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), cuja implantação ocorreu durante o 1º Encontro Nacional de Educação Matemática, na PUC-SP, do qual participaram três professores da UFMS: Eronides de Jesus Bíscola, José Luiz Magalhães de Freitas e Luiz Carlos Pais. Paralelamente a esse movimento nacional, foram realizadas ações para a criação e implantação da regional da SBEM em Mato Grosso do Sul.

Todo esse movimento culminou com a saída, na década de 1990, de três professores do DMT para realizar doutorado na França: Luiz Carlos Pais, José Luiz Magalhães de Freitas e Marilena Bittar<sup>5</sup>. Após retornarem à UFMS, cada um passou a integrar o corpo de professores permanentes do programa de pós-graduação em educação da UFMS, campus Campo Grande, na linha de pesquisa ensino de ciências e matemática. A demanda por vagas nessa linha sempre foi muito grande e extrapolava sua capacidade de acolhimento. Em 2006 cerca de 20 dissertações de mestrado haviam sido defendidas sob orientação desses docentes, outras 8 estavam em desenvolvimento além de 3 teses da primeira turma do recém-criado doutorado em educação. Tais orientações, juntamente com a produção acadêmica e inserção na comunidade de educação matemática brasileira, demonstravam maturidade acadêmica para alçar voos mais ousados o que foi possível com a chegada de três outros doutores em educação matemática à UFMS Antônio Pádua Machado (DMT), Neusa Maria Marques de Souza<sup>6</sup>. (UFMS/Três Lagoas) e Silvia Regina Vieira da Silva (UFMS/Paranaíba): ganhamos asas para voar.

Um último, porém, importante fator desse movimento de educação matemática na UFMS foi a criação, em 1999, do primeiro grupo de pesquisa em educação matemática de Mato Grosso do Sul, o GEEMA<sup>7</sup>, do qual fui líder tendo José Luiz Magalhães de Freitas como vice-líder, e do qual participaram professores pós-graduandos do programa de educação da UFMS e da UCDB, professores do DMT e do departamento de educação<sup>8</sup> e professores da educação básica.

Espero ter conseguido mostrar, mesmo que de modo bastante resumido, o panorama favorável e a urgência em criar um espaço próprio para a pós-graduação em educação matemática na UFMS.

### **Construindo um projeto**

---

<sup>5</sup> Ordem de saída de cada professor.

<sup>6</sup> A professora Neusa também integrava o corpo docente do mestrado em educação.

<sup>7</sup> Com a criação de novos grupos ligados ao Programa pudemos centrar nossos estudos no campo didática da matemática, e em 2013 modificamos o nome do grupo que passou a ser Grupo de estudos em didática da matemática (DDMat), cujo endereço eletrônico é <http://grupoddmat.pro.br/>

<sup>8</sup> Naquele momento Luiz Carlos Pais havia pedido transferência para o departamento de educação, porém continuávamos a constituir o “nosso” grupo.

Desde o início da elaboração do projeto a ser submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tudo era discutido entre os seis professores doutores em educação matemática que estavam à frente da proposta. E em abril de 2006, submetemos à CAPES nosso pedido de aprovação da criação do mestrado acadêmico em educação matemática. O corpo docente proposto era composto por doutores em educação matemática e em matemática; tal constituição possibilitou atingir um número mínimo de docentes necessários para a abertura de um curso *stricto sensu*. Os doutores em educação matemática eram Antônio Pádua Machado, José Luiz Magalhães de Freitas, Luiz Carlos Pais, Marilena Bittar, Neusa Maria Marques de Souza e Silvia Regina Vieira da Silva, sendo os 4 primeiros do Departamento de Matemática (DMT), campus de Campo Grande, e as duas últimas de Três Lagoas e Paranaíba, respectivamente. Os 4 doutores em matemática eram Claudemir Aniz, Elisabete Sousa Freitas, João Carlos da Mota Ferreira e Wania Cristina de Lucca, docentes do departamento de matemática. Esses professores atuariam como docentes de disciplinas optativas do campo da matemática.

Em junho de 2006 o pedido de abertura do curso foi aprovado. Primeiro mestrado em educação matemática do Brasil em universidade federal; primeiro mestrado em educação matemática de toda a região centro-oeste. Essa foi nossa primeira grande vitória.

### **E começou...**

Após a aprovação do pedido de abertura do Programa, foram iniciados os trâmites internos, na UFMS, para sua efetiva implantação. Fui nomeada supervisora do Programa<sup>9</sup>, pois não havia função gratificada de coordenação de curso disponível naquele momento, o que somente ocorreu em 2008<sup>10</sup>. Também não havia pessoal técnico disponível na UFMS para secretariar o Programa; em vez disso recebemos uma bolsa para atribuir a um estudante que, em troca, “trabalharia” secretariando o Programa em meio período. E foi assim que, no segundo semestre de 2006, quando cursava o 6º semestre da licenciatura em matemática, Adriana Barbosa de Oliveira tornou-se a primeira secretária do PPGEumat<sup>11</sup>. Adriana iniciou sua tarefa sem saber produzir documentos básicos como resoluções, comunicações internas, e

---

<sup>9</sup> Na prática isso significava coordenar o programa sem receber pela função.

<sup>10</sup> Fiquei na função de supervisora e posteriormente de coordenadora, quando obtivemos uma FG para o cargo, até março de 2011 quando Patricia Sandalo Pereira assumiu a coordenação. Em março de 2013 voltei para a coordenação do PPGEumat ficando até março de 2016 quando assumiu a atual coordenadora, Luzia Aparecida de Souza.

<sup>11</sup> Eu gosto de acreditar que foi o período de vivência secretariando o Programa que permitiu que Adriana descobrisse e se apaixonasse pela educação matemática. Em 2008 ela ingressou no mestrado, defendendo em 2010, ano em que foi aprovada em concurso para docente na UFMS. Em 2015 iniciou o doutorado sendo mais uma vez, assim como no mestrado, minha orientanda, pois, segundo ela “para que mudar algo que está dando certo”?

mais, sem saber o que significava pós-graduação, seu funcionamento e nem a *famosa* avaliação feita pela CAPES, o grande regulador da pós-graduação brasileira. Digo isso aqui não para desmerecê-la, ao contrário, uma vez que sem qualquer conhecimento de todos esses processos sua determinação em aprender, nos salvou: conseguiu se familiarizar com todos os elementos complexos de uma pós-graduação, e isso nas 4 horas diárias que atendia ao Programa. Entretanto, cabe uma crítica à universidade, pois atribuir importância à pós-graduação, apoiar a abertura de cursos, não pode significar apenas emitir a carta que a CAPES pede como um dos documentos a serem apresentados no pedido de abertura. É preciso muito mais do que isso. Além da dificuldade em ter um funcionário regular da universidade atendendo ao Programa, havia o problema de espaço físico até mesmo para que Adriana pudesse realizar suas tarefas. Finalmente conseguimos que a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação nos desse um computador e o departamento de matemática cedeu uma mesa, uma cadeira e uma parte de uma sala com computadores e impressora utilizados pelos docentes daquele setor. E foi assim que a secretaria do Programa (e o Programa) passou a funcionar até fevereiro de 2007. As aulas iriam começar e ainda não sabíamos onde os alunos seriam acolhidos, até que o então diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia cedeu parte do espaço físico ocupado até início de 2006 pela pró-reitoria de administração. O acordo era de ser um uso provisório enquanto aguardávamos outro espaço físico para o funcionamento do PPGEdumat. Em fevereiro de 2007 passamos para esse local, provisoriamente, onde estamos até hoje, 2017<sup>12</sup>.

Apesar dessas e outras dificuldades encontradas, estávamos muito animados, ousou dizer até mesmo eufóricos com a vitória alcançada: ter o *nosso* mestrado em educação matemática. O grupo trabalhou muito e conseguiu efetivar ações importantes para o desenvolvimento do curso desde o momento que a CAPES emitiu parecer favorável à sua proposta.

Antes mesmo de iniciar o processo seletivo para a primeira turma de mestrado, houve modificações no corpo docente do curso: João Carlos da Motta Ferreira saiu da UFMS e em contrapartida Chateaubriand Nunes Amâncio, da Universidade Federal da Grande Dourados, foi credenciado como docente permanente<sup>13</sup>. O Chateau, como era chamado por todos, realizava pesquisa em etnomatemática, o que vinha ao encontro de uma forte demanda da região.

---

<sup>12</sup> É importante salientar que conseguimos organizar, nesse espaço, sala de estudo para pós-graduandos, salas para coordenação e para secretaria, duas salas de aula e um espaço de convivência comum.

<sup>13</sup> Foi emitida a CI da PROPP de 11/09/2006 aprovando a inclusão deste professor no quadro de docentes permanentes do PPGEdumat.



Outro fator importante, positivo, a ser ressaltado foi a criação de uma revista do Programa. Ainda em 2006, antes mesmo do ingresso da primeira turma, o colegiado<sup>14</sup> decidiu criar uma revista que recebeu, inicialmente, o nome de Revista Pitagórica e tinha como editor Luiz Carlos Pais. Porém, o primeiro número da revista foi lançado em março de 2008 com o nome que tem até os dias atuais, *Perspectivas da Educação Matemática*, e com novo editor, Chateaubriand Nunes Amâncio.

O primeiro processo seletivo, com oferecimento de 10 vagas, ocorreu nos últimos meses de 2006 e a procura pelo curso ultrapassou a marca de 100 candidatos, o que confirmou nossa hipótese acerca de uma forte demanda por um mestrado em educação matemática.

Em março de 2007 recebemos a primeira turma de mestrado com a realização de um seminário de dois dias (1º e 2 de março), o I SESEMAT – Seminário Sul-mato-grossense de Pesquisa em Educação Matemática. O objetivo principal do SESEMAT foi de marcar o início do período letivo das atividades do curso com uma atividade que permitisse que os acadêmicos vivenciassem um pouco da pesquisa em educação matemática. Nesse evento houve a apresentação dos alunos ao grupo de participantes, a palestra da professora Maria Tereza Carneiro Soares, da Universidade Federal do Paraná e apresentações de pesquisas dos professores do curso e de outros pesquisadores em educação matemática de Mato Grosso do Sul. Ao optarmos por um evento de dois dias, nos moldes expostos, e não por uma aula inaugural, quisemos que as atividades começassem de modo a permitir um primeiro mergulho dos mestrandos na pesquisa, e a interação entre mestrandos, professores e outros participantes do evento. É também importante ressaltar que esse foi o primeiro seminário de pesquisa em educação matemática do estado e desde então ocorre todo ano.

### **Primeiros passos**

A primeira turma de mestrandos do PPGEdumat foi composta de egressos de licenciaturas em matemática da UFMS, de outras instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul e de outros estados brasileiros.

Desde o início das atividades sempre estive muito presente nas falas de todos os docentes a importância do comprometimento com o curso, participando de todas as ações desenvolvidas e não somente das obrigatórias; a necessidade de participar de eventos nacionais e regionais, com atenção especial ao EBRAPEM e ao ENEM. Ressaltávamos sempre a necessidade de discutir as pesquisas com os outros, o fato de o mestrado não ser “na

---

<sup>14</sup> Desde as primeiras reuniões até a constituição do colegiado todos os docentes do PPGEdumat participavam das reuniões. Esse é um dos princípios do nosso Programa que temos feito questão de manter, pois acreditamos na importância da participação de todos nas discussões sobre rumos do Programa.

sua pesquisa”, mas em educação matemática. E posso dizer que tivemos um excelente retorno dos nossos mestrandos, não somente daqueles da primeira turma.

Nosso primeiro ano transcorreu muito bem, apesar das dificuldades encontradas, dentre as quais cito o fato de duas professoras morarem há mais de 300 quilômetros de distância de Campo Grande e de fazerem a viagem para trabalharem no curso em carro próprio, na maioria das vezes sem auxílio financeiro da instituição. O mesmo ocorria com o Chateau, apesar de ser de outra instituição federal, a UFGD. Seria de se esperar que a UFMS reconhecesse a contribuição desse professor, ao menos subsidiando suas viagens, o que infelizmente não ocorreu.

Dentre os pontos positivos quero ressaltar a participação ativa, nas ações do PPGEdumat, de mestrandos e doutorandos do programa de pós-graduação em educação da UFMS da linha de ensino de ciências e matemática. Cito, especialmente, Mônica Vasconcellos de Oliveira Farias, Renato Gomes Nogueira e Sheila Denize Guimarães por terem contribuído significativamente com o desenvolvimento das atividades do mestrado.

No segundo semestre de 2007 a professora Ivonélia Crescêncio da Purificação, também da UFGD, foi credenciada no Programa. E havia a perspectiva de novos professores chegarem, pois Renato estava prestes a terminar seu doutorado e era professor da UFGD, além de Ronaldo, doutor em Educação Matemática, recém contratado pela mesma instituição.

Infelizmente, nem sempre o esperado ocorre.

### **Perda irreparável**

Dias 6 e 7 de março de 2008 recebíamos a segunda turma de mestrado no II SESEMAT. A palestra de abertura foi proferida pela professora Adair Nacarato da Universidade de São Francisco; a turma de 2007 apresentava seus trabalhos em desenvolvimento, além de seminários propostos por outros pesquisadores. Nesse evento foi lançado o primeiro número da revista Perspectivas da Educação Matemática, editada pelo Chateau. Estávamos todos muito felizes com o evento que, para nós, coroava o sucesso do primeiro ano do curso. O evento encerraria com um coffee break preparado para comemorar nosso aniversário de 1 ano. Foi dado encerramento oficial ao evento e todos foram convidados para ir ao Programa para a confraternização final. Nesse momento recebemos a notícia de que havia acontecido um acidente de carro com quatro colegas que estavam voltando para Dourados, onde moravam, após terem participado do nosso evento. Estavam no carro Chateaubriand Nunes Amâncio, Ivonélia Crescêncio da Purificação, Renato Gomes Nogueira e Ronaldo Marcos Martins. Os quatro perderam a vida nesse trágico acidente. Tivemos uma perda irreparável tanto humana quanto profissional. Perdemos dois professores

já credenciados no Programa, mas mais do que isso, perdemos amigos, companheiros, ... Ficamos totalmente sem chão. Passados alguns dias a professora Silvia pediu para ser descredenciada do Programa, pois não queria continuar viajando os mais de 400 quilômetros entre Campo Grande e Paranaíba, o que foi totalmente compreensível. O corpo docente, que havia sido ampliado desde o pedido de abertura em 2006, encolheu e passamos a trabalhar com 5 doutores em educação matemática, que eram os responsáveis pelas orientações. O ano de 2008 foi um ano muito difícil para o Programa, mas juntos, professores e mestrandos, conseguimos sobreviver a esse grande tsunami.

### **O XIV EBRAPEM**

Durante o XIII EBRAPEM, realizado em Goiânia, o grupo de mestrandos do PPGEdumat presentes no evento quis propor que a próxima edição do evento fosse organizada pelo PPGEdumat. Como eu estava nesse evento, e era coordenadora do Programa, fui procurada pelos alunos que se comprometeram a assumir os trabalhos e, assim, foi dada a partida para o XIV EBRAPEM coordenado pelos mestrandos do PPGEdumat. Alunos da licenciatura em Matemática também se engajaram na organização do EBRAPEM, realizado de 4 a 6 de setembro de 2010 e que recebeu avaliação bastante positiva de todos os participantes como tendo sido um grande sucesso. Tenho muito orgulho desse nosso feito, pois marcou a história do PPGEdumat, dando maior visibilidade ao Programa.

### **E chegou a 1ª avaliação da CAPES**

Quando autorizado a funcionar, o curso recebeu nota 3, como é de praxe. Trabalhamos muito nos três primeiros anos do curso, entretanto a baixa de três docentes que tivemos em 2008 começou a ser refeita somente em 2009 com um concurso para docente, quando Patricia Sandalo Pereira ingressou na UFMS e no Programa. No início de 2010 conseguimos mais duas vagas para concurso, e dessa vez Marcio Antonio da Silva e Suely Scherer foram os aprovados e passaram a integrar o corpo docente permanente do curso. Estávamos então com 8 professores doutores em educação matemática e dois colaboradores, Elisabete Souza Freitas e Wania Cristina de Lucca. E foi esse quadro conturbado de vitórias e derrotas que desenhamos no primeiro relatório de avaliação trienal submetido à CAPES no início de 2010, quando obtivemos novamente nota 3, justificada pelo seguinte parecer final: “A manutenção da nota é devido ao quesito publicação docente fundamental num mestrado acadêmico. No entanto **é importante registrar a evolução do Programa no triênio**”. Grifo a última parte para evidenciar que os esforços empreendidos foram reconhecidos na avaliação, o que foi muito importante para todos do Programa.



Mas uma avaliação deve ser formativa, deve ensinar algo, assim, era preciso estudar detalhadamente o relatório emitido pela CAPES para ver os pontos a serem melhorados e chegamos à conclusão de que nosso maior ponto fraco era, como dito no parecer final, publicações. Como também alertado, a produção era muito desigual entre professores. Passamos à análise da produção de cada docente e chegamos à conclusão que seria necessário descredenciar um colega pelo fato de o mesmo não ter tido produção acadêmica nos últimos três anos. Nossa próxima meta a ser alcançada era a nota 4, por isso tentamos investir em publicações, mas, como sabemos, os resultados de tal investimento não são imediatos.

### **E ousamos novamente....**

Com o crescimento do Programa, via a ampliação do corpo docente, começou a germinar em todos a ideia de criar o doutorado em educação matemática, uma vez que tínhamos obtidos nota 4 na avaliação trienal em 2013. Então, em abril de 2013 submetemos à CAPES o pedido de abertura de Doutorado. Em nossa proposta sete professores permanentes do PPGEdumat seriam credenciados para atuarem no doutorado: José Luiz Magalhaes de Freitas, Luzia Aparecida de Souza, Marcio Antonio da Silva, Marilena Bittar, Neusa Maria Marques de Souza, Patricia Sandalo Pereira e Suely Scherer. Como sete docentes não é uma quantidade suficiente, convidamos professores de outros programas com os quais tínhamos algum projeto de parceria em curso para atuarem como colaboradores. Foi assim que Célia Maria Carolino Pires (PUC/SP), Nielce Meneguelo Lobo da Costa (UNIBAN) e Regina Luzia Corio de Buriasco (UEL) ampliaram sua parceria conosco.

Em agosto desse mesmo ano, nosso pedido de abertura do doutorado foi negado, apesar de a nossa proposta ter sido avaliada como “extremamente bem concebida e justificada”. Como é de praxe fomos orientados a escrever um recurso à CAPES esclarecendo alguns pontos que tinham levado a comissão a negar nosso pedido. Em outubro de 2013 o recurso foi escrito<sup>15</sup> e enviado e, entre outras argumentações, buscamos evidenciar a importância da criação de um doutorado em educação matemática na UFMS, como mostra o excerto a seguir:

Constituir um doutorado em Educação Matemática na UFMS é de extrema importância não somente para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul como da Região Centro-Oeste, uma região carente nessa área, por isso mesmo prioritária, como mostra o Plano Nacional para a Pós-Graduação (PNPG). Entretanto, pelas dificuldades em atrair professores de outras regiões mais desenvolvidas do país, cremos que contar com parcerias como a

---

<sup>15</sup> Peço licença ao leitor para fazer uma homenagem à minha irmã, Mariluce Bittar, cuja experiência com avaliação de Programas foi fundamental na ajuda que deu à redação do nosso recurso. Infelizmente ela faleceu sem ver o deferimento do pedido, mas deixou sua marca com essas e outras contribuições à educação.

participação de professores colaboradores, é essencial para alavancar o Programa e formar um contingente de especialistas que viriam a contribuir, não somente com a região Centro-Oeste, mas também com outras regiões menos favorecidas do Brasil de onde temos tido candidatos nos processos seletivos para o Mestrado e, com certeza, teremos para o Doutorado.

Em abril de 2014 recebemos a notícia do deferimento do nosso recurso: tínhamos autorização para iniciar o doutorado. Quase não acreditamos que havíamos conseguido, mas era verdade. Assim, no IX SESEMAT, em março de 2015, recebemos a primeira turma de doutorandos do PPGEdumat, junto com a nona turma de mestrandos.

### **Lá se vão dez anos...**

Foram mais de dez anos de dificuldades variadas, mas também de sucesso. Ao longo desses anos fizemos muita coisa... Lutamos para conseguir condições adequadas para o Programa; realizamos muitos seminários; trouxemos convidados internacionais, como Gérard Vergnaud e Raymond Duval; fizemos algumas festas; vimos pessoas crescerem e alçarem novos voos, atuando como professores ou fazendo doutorado em outras instituições e fora do país.

No dia 23 de fevereiro de 2017 foi realizada a centésima defesa do PPGEdumat, a dissertação de Camila Coradetti. Um breve levantamento de onde os 100 egressos atuam mostra que aproximadamente 30 estão em universidades ou institutos federais, 70 na educação básica e 30 cursando doutorado. Dentre os egressos ressalto a *volta ao lar* de Aparecida S. S. Chiari, que após concluir o mestrado no PPGEdumat fez doutorado na UNESP de Rio Claro e hoje é professora concursada da UFMS e atua no PPGEdumat.

Nesse 1º semestre de 2017, ao completar dez anos de curso, o corpo docente permanente do PPGEdumMat<sup>16</sup> é composto por Aparecida S. S. Chiari, Cláudia Carreira da Rosa, Edilene Simões C. dos Santos, José Luiz Magalhães de Freitas, João Ricardo Viola dos Santos, Luiz Carlos Pais, Luzia Aparecida de Souza, Marcio Antonio da Silva, Marilena Bittar, Neusa Maria Marques de Souza, Patricia Sandalo Pereira, Thiago Pedro Pinto e Suely Scherer. Além disso, contamos com os 2 professores colaboradores que integraram o Programa por ocasião da abertura do Doutorado<sup>17</sup>.

Enfim, podemos dizer que atingimos a maioria. Somos jovens adultos. Agora devemos *adulterar*. Esse é o nosso desafio. Há muito o que fazer para buscar a excelência; somos um Programa jovem com grande potencial e atendendo a uma região que demanda por

---

<sup>16</sup> Até o fechamento desse número da revista, mais três professores foram credenciados no Programa: Angela Guida, Klinger Teodoro Ciriano e Thiago Donda Rodrigues.

<sup>17</sup> Poucos dias após a realização do XI SESEMAT, em maio de 2017, infelizmente a professora Célia Maria Carolino Pires faleceu.

formação. Além disso, é importante desenvolvermos cada vez mais o sentimento de pertença (ao PPGEdumat) e de responsabilidade social, afinal estamos em uma universidade pública e na pós-graduação, enquanto a maioria da população brasileira ainda está buscando a formação básica. Então, que venham os próximos dez anos. Continuaremos lutando pelo PPGEdumat e pela educação pública brasileira, mesmo em águas turvas como as que navegamos nesse momento.

